



The Quest for Reliable Melanoma Detection

7 Years at the Vanguard of Skin Lesion Analysis

Sandra Avila

Institute of Computing
University of Campinas, Brazil

ISIC Workshop, CVPR 2021



Skin Cancer

Why do we care?



33% of all cancers in **Brazil**

RECOD Lab.

melanoma research

7 years 2014–2021



Técnica agiliza diagnóstico de câncer
Software desenvolvido na Unicamp atinge precisão de 86% na detecção do câncer de pele

Google premia estudo pelo 4º ano consecutivo

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Metrópole

Inteligência artificial pode diagnosticar tumor de pele que até médico não vê

Saúde. Projeto de cientistas da Unicamp treina computadores para identificar melanomas; taxa de acerto do algoritmo é de 86%, ante 67% na avaliação de dermatologistas. Ideia é usar algoritmo para compreender padrões de malignidade não percebidos pelos humanos

Falamos Científica

O uso de inteligência artificial no diagnóstico de câncer de pele tem estado sendo estudado em todo o mundo desde que os cientistas brasileiros perceberam que a máquina podia detectar um tumor maligno em imagens que os médicos não conseguem enxergar. A ideia é usar algoritmo para compreender padrões de malignidade não percebidos pelos humanos.

Em 2014, a equipe de pesquisadores da Unicamp desenvolveu um algoritmo capaz de detectar melanomas em imagens de pele com uma precisão de 86%. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.



Google premia estudo pelo 4º ano consecutivo

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Inteligência artificial pode diagnosticar tumor de pele que até médico não vê

Saúde. Projeto de cientistas da Unicamp treina computadores para identificar melanomas; taxa de acerto do algoritmo é de 86%, ante 67% na avaliação de dermatologistas. Ideia é usar algoritmo para compreender padrões de malignidade não percebidos pelos humanos

Em 2014, a equipe de pesquisadores da Unicamp desenvolveu um algoritmo capaz de detectar melanomas em imagens de pele com uma precisão de 86%. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Inteligência artificial pode diagnosticar tumor de pele que até médico não vê

Saúde. Projeto de cientistas da Unicamp treina computadores para identificar melanomas; taxa de acerto do algoritmo é de 86%, ante 67% na avaliação de dermatologistas. Ideia é usar algoritmo para compreender padrões de malignidade não percebidos pelos humanos

Em 2014, a equipe de pesquisadores da Unicamp desenvolveu um algoritmo capaz de detectar melanomas em imagens de pele com uma precisão de 86%. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Após o Brasil e Alemanha, a técnica desenvolvida na Unicamp também foi premiada pelo Google. O prêmio é concedido anualmente a pesquisadores de todo o mundo que desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais. Este ano, o prêmio foi dividido entre a equipe de pesquisadores da Unicamp e a equipe da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos.

Systematic Evaluation

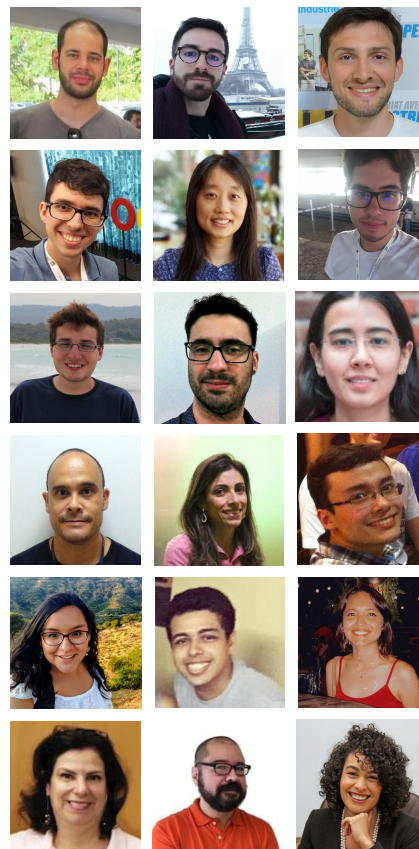
Classification

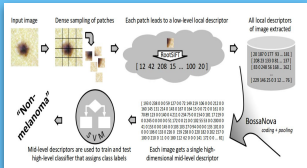
Segmentation

Synthesis

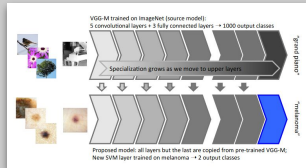
Debiasing

Data Augmentation

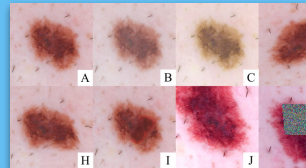




Statistical learning approach for robust melanoma screening

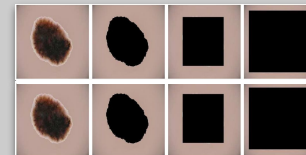


Towards automated melanoma screening: Proper computer vision & reliable results



Data augmentation for skin lesion analysis

Skin lesion synthesis with generative adversarial networks



Debiasing skin lesion datasets and models? Not so fast

Less is more: Sample selection and label conditioning improve skin lesion segmentation

2014

2015

2016

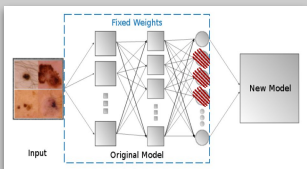
2017

2018

2019

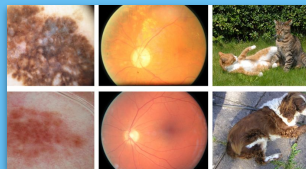
2020

2021



Towards robust melanoma screening: A case for enhanced mid-level features

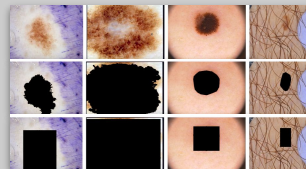
Transfer schemes for deep learning in image classification



Knowledge transfer for melanoma screening with deep learning

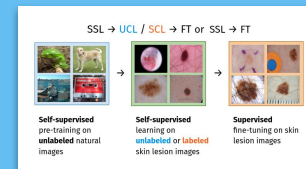
RECOD Titans at ISIC challenge 2017

Data, depth, and design: Learning reliable models for skin lesion analysis



(De)Constructing bias on skin lesion datasets

Solo or ensemble? Choosing a CNN architecture for melanoma classification



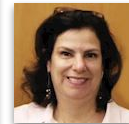
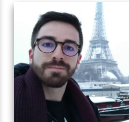
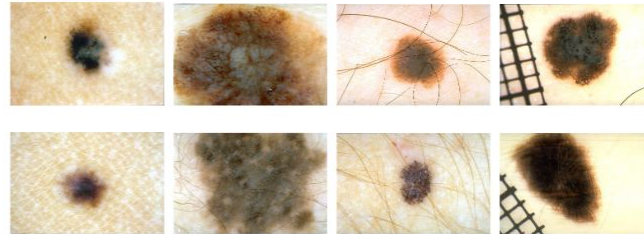
GAN-based data augmentation and anonymization for skin-lesion analysis: A critical review

An evaluation of self-supervised pre-training for skin-lesion analysis

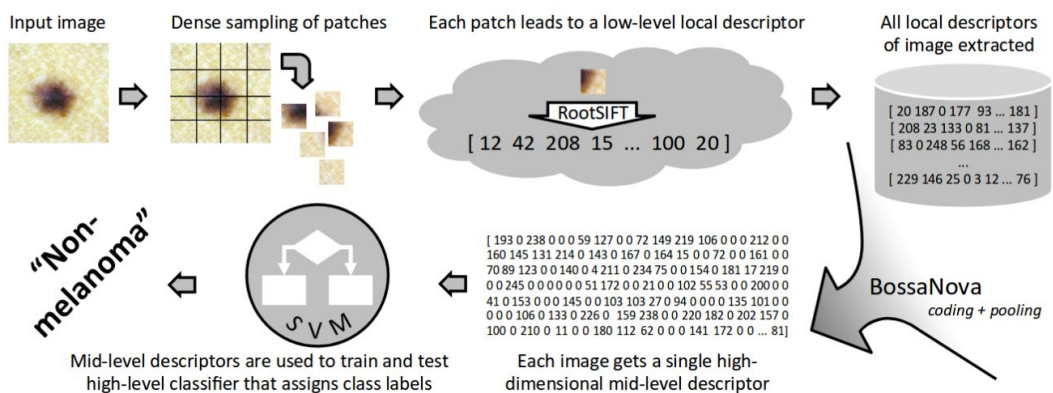
Towards Automated Melanoma Screening: Proper Computer Vision & Reliable Results

Michel Fornaciali, Micael Carvalho, Flávia Vasques Bittencourt, Sandra Avila, Eduardo Valle

Abstract—In this paper we survey, analyze and criticize current art on automated melanoma screening, reimplementing a baseline technique, and proposing two novel ones. Melanoma, although highly curable when detected early, ends as one of the most dangerous types of cancer, due to delayed diagnosis and treatment. Its incidence is soaring, much faster than the number of trained professionals able to diagnose it. Automated screening appears as an alternative to make the most of those professionals, focusing their time on the patients at risk while safely discharging the other patients. However, the potential of automated melanoma diagnosis is currently unfulfilled, due to

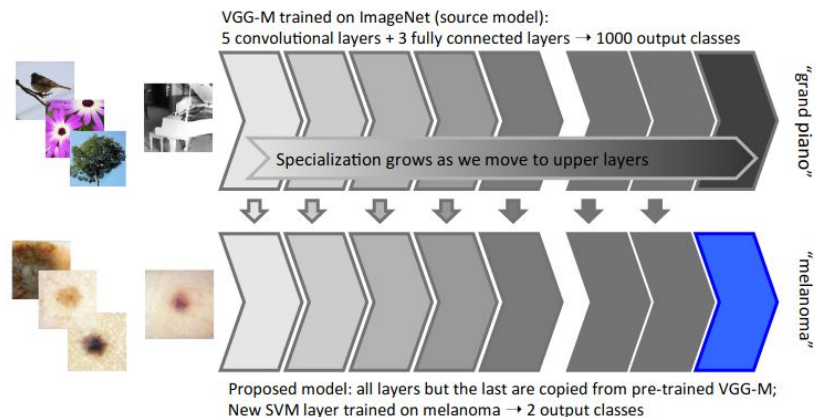


Paper, Code & Data: <https://github.com/learningtitans/melanoma-screening>



Bag-of-Visual-Words pipeline

Deep Transfer Learning pipeline



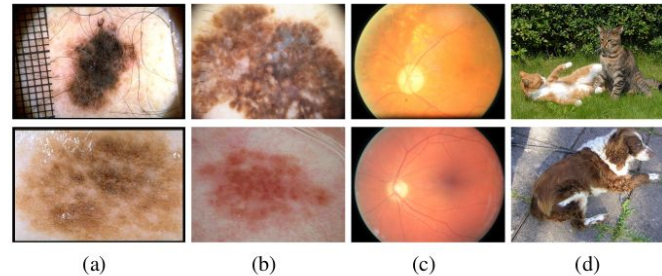
Knowledge Transfer for Melanoma Screening with Deep Learning

Afonso Menegola^{†‡}, Michel Fornaciali^{†‡}, Ramon Pires[°],
Flávia Vasques Bittencourt[•], Sandra Avila[†], Eduardo Valle^{†*}

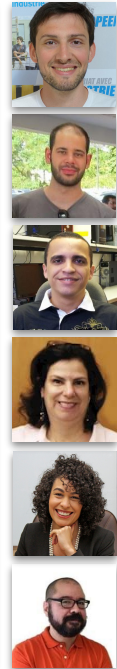
[†]RECOD Lab, DCA, FEEC, University of Campinas (Unicamp), Brazil
[°]RECOD Lab, IC, University of Campinas (Unicamp), Brazil
[•]School of Medicine, Federal University of Minas Gerais (UFMG), Brazil

ABSTRACT

Knowledge transfer impacts the performance of deep learning — the state of the art for image classification tasks, including automated melanoma screening. Deep learning's greed for large amounts of training data poses a challenge for medical tasks, which we can alleviate by recycling knowledge from models trained on different tasks, in a scheme called *transfer learning*. Although much of the best art on automated melanoma screening employs some form of transfer learning, a systematic evaluation was missing. Here we investigate the presence of transfer, from which task the transfer is sourced, and

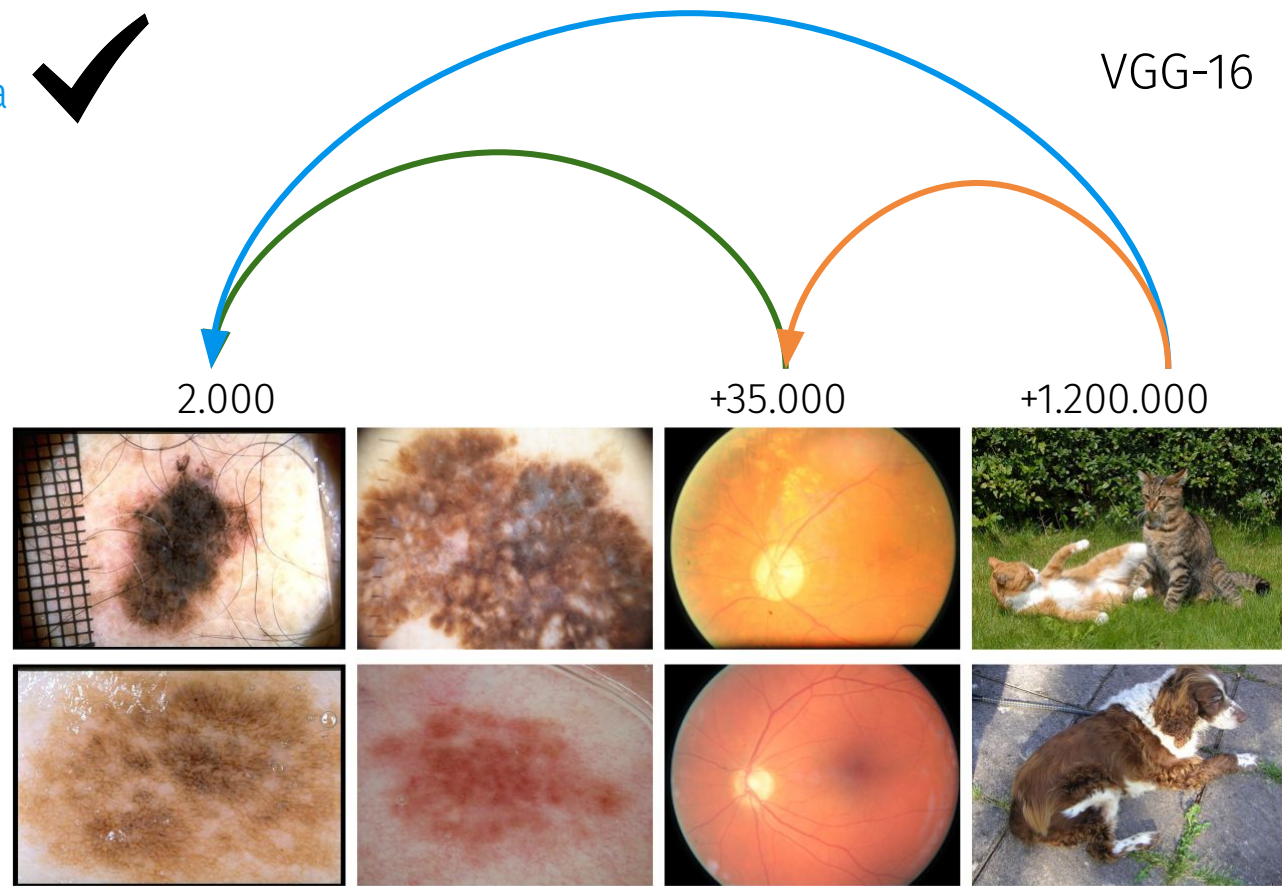


Paper, Code & Data: <https://github.com/learningtitans/melanoma-transfer>



ImageNet -> Melanoma ✓

Double Transfer:
ImageNet -> Retina &
Retina -> Melanoma



RECOD Titans at ISIC Challenge 2017

Afonso Menegola[†], Julia Tavares[†], Michel Fornaciali, Lin Tzy Li, Sandra Avila, Eduardo Valle*

HISTORY

Our team has worked on melanoma classification since early 2014 [1], and has employed deep learning with transfer learning for that task since 2015 [2]. Recently, the community has started to move from traditional techniques towards deep learning, following the general trend of computer vision [3]. Deep learning poses a challenge for medical applications, due to the need of very large training sets. Thus, transfer learning becomes crucial for success in those applications, motivating our paper for ISBI 2017 [4].

Our team participated in Parts 1 and 3 of the ISIC Challenge 2017, described below in that order. Although our team has a long experience with skin-lesion classification (Part 3), this Challenge was the very first time we worked on skin-lesion segmentation (Part 1).

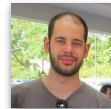
The code needed to reproduce our results is at our **code repository**⁴.

C. Data Augmentation

We used online image augmentation, with up to 10% horizontal and vertical shifts, up to 20% zoom, and up to 270° degrees rotation. Images were first resized — we tried 256×256 and 128×128, ultimately keeping the latter, which was faster and resulted in similar performance. Transforming the images before resizing them was slower and did not improve the results.

D. Experiments

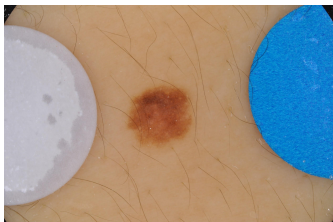
Our first attempt was a model based on the VGG network [6]. The first part of the model consisted of the VGG-16 layers



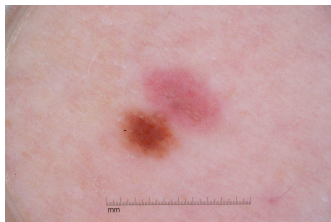
Melanoma
Classification

Paper, Code & Data: <https://arxiv.org/abs/1703.04819>

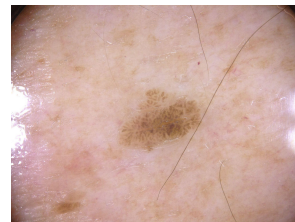
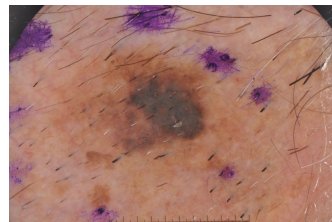
ISIC Challenge 2017



Training data
2000 images
95.1%
(*internal validation*)



Validation data
150 images
90.8%



Test data
600 images
87.4%

RECOD Titans at ISIC Challenge 2017

Afonso Menegola[†], Julia Tavares[†], Michel Fornaciali, Lin Tzy Li, Sandra Avila, Eduardo Valle*

HISTORY

Our team has worked on melanoma classification since early 2014 [1], and has employed deep learning with transfer learning for that task since 2015 [2]. Recently, the community has started to move from traditional techniques towards deep learning, following the general trend of computer vision [3]. Deep learning poses a challenge for medical applications, due to the need of very large training sets. Thus, transfer learning becomes crucial for success in those applications, motivating our paper for ISBI 2017 [4].

Our team participated in Parts 1 and 3 of the ISIC Challenge 2017, described below in that order. Although our team has a long experience with skin-lesion classification (Part 3), this Challenge was the very first time we worked on skin-lesion segmentation (Part 1).

The code needed to reproduce our results is at our **code repository**[‡].

C. Data Augmentation

We used online image augmentation, with up to 10% horizontal and vertical shifts, up to 20% zoom, and up to 270° degrees rotation. Images were first resized — we tried 256×256 and 128×128, ultimately keeping the latter, which was faster and resulted in similar performance. Transforming the images before resizing them was slower and did not improve the results.

D. Experiments

Our first attempt was a model based on the VGG network [6]. The first part of the model consisted of the VGG-16 layers



Melanoma
Classification

Paper, Code & Data: <https://arxiv.org/abs/1703.04819>

ISIC Challenge 2017

Models + data ✓

Image resolution

Class/sample-weighting schemes

Curriculum learning

SVM decision layer

Training and test augmentation ✓

Patient data

Per-image normalization ✓

Segmentation information

Stacking models and meta-learning ✓



2^9 factors \times 5 datasets = 2560 experiments

Neurocomputing 383 (2020) 303–313

Contents lists available at ScienceDirect

Neurocomputing

journal homepage: www.elsevier.com/locate/neucom



Data, depth, and design: Learning reliable models for skin lesion analysis

Eduardo Valle^{a,*}, Michel Fornaciali^a, Afonso Menegola^a, Julia Tavares^a, Flávia Vasques Bittencourt^b, Lin Tzy Li^{c,d}, Sandra Avila^c

^a School of Electrical and Computing Engineering, University of Campinas (UNICAMP), Av. Albert Einstein 400, Campinas, SP 13083-852, Brazil

^b School of Medicine, Federal University of Minas Gerais (UFMG), Alameda Varo Celso 55, Belo Horizonte, MG 30150-260, Brazil

^c Institute of Computing, University of Campinas (UNICAMP), Av. Albert Einstein 1251, Campinas, SP 13083-852, Brazil

^d Samsung R&D Institute Brazil (SRBR), Campinas, SP, Brazil



Paper, Code & Data: <https://github.com/learningtitans/data-depth-design>

“Amount of train data has disproportionate influence, explaining **46%** of the variation in performance.”

“Other than data, the most important factor was the **use of data augmentation on test.**”

Table 3

Selected lines from the 176-line ANOVA table; most of the omitted lines (126) had p -values ≥ 0.05 . Absolute explanation based on η^2 -measure, relative explanation ignores residuals and choice of test dataset (j).

	Factor	p -value	Explanation (%)		Best AUC (%)		Worst AUC (%)	
			Abs.	Rel.	Treatment	Mean	Treatment	Mean
a	Model architecture	< 0.001	0	1	resnet	84	inception	83
b	Train dataset	< 0.001	5	46	full	85	challenge	81
c	Input resolution	< 0.001	1	5	598	84	299–305	82
d	Data augmentation	0.17	0	0	default	83	custom	83
e	Input normalization	0.001	0	0	default	83	erase mean	83
f	Use of segmentation	< 0.001	0	2	no	84	yes	83
g	Duration of training	0.003	0	0	full	83	half	83
h	SVM layer	< 0.001	0	4	no	84	yes	83
i	Augmentation on test	< 0.001	1	12	yes	84	no	82
j	Test dataset	< 0.001	75		full.split	96	edra.clinical	66

Paper, Code & Data: <https://github.com/learningtitans/data-depth-design>

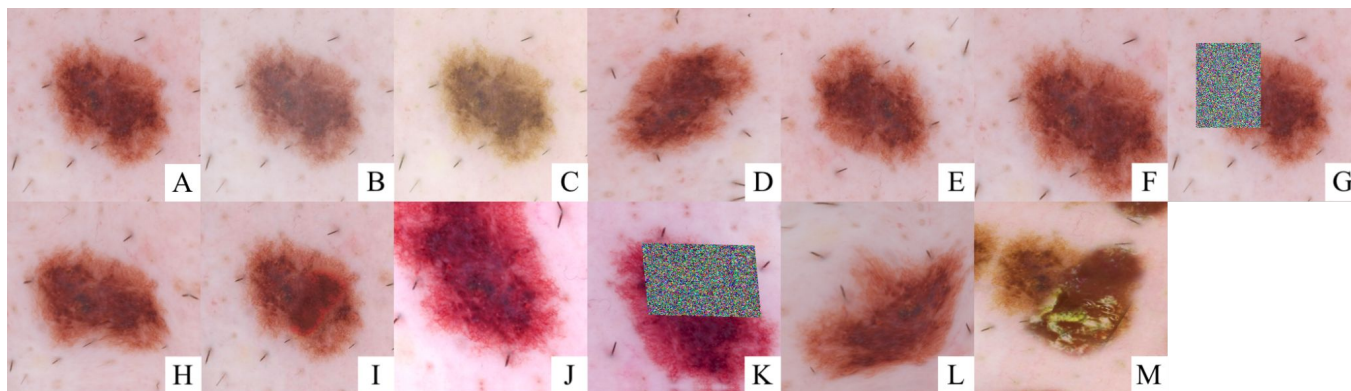
Data Augmentation for Skin Lesion Analysis

Fábio Perez¹, Cristina Vasconcelos², Sandra Avila³, and Eduardo Valle¹

¹RECOD Lab, DCA, FEEC, University of Campinas (Unicamp), Brazil

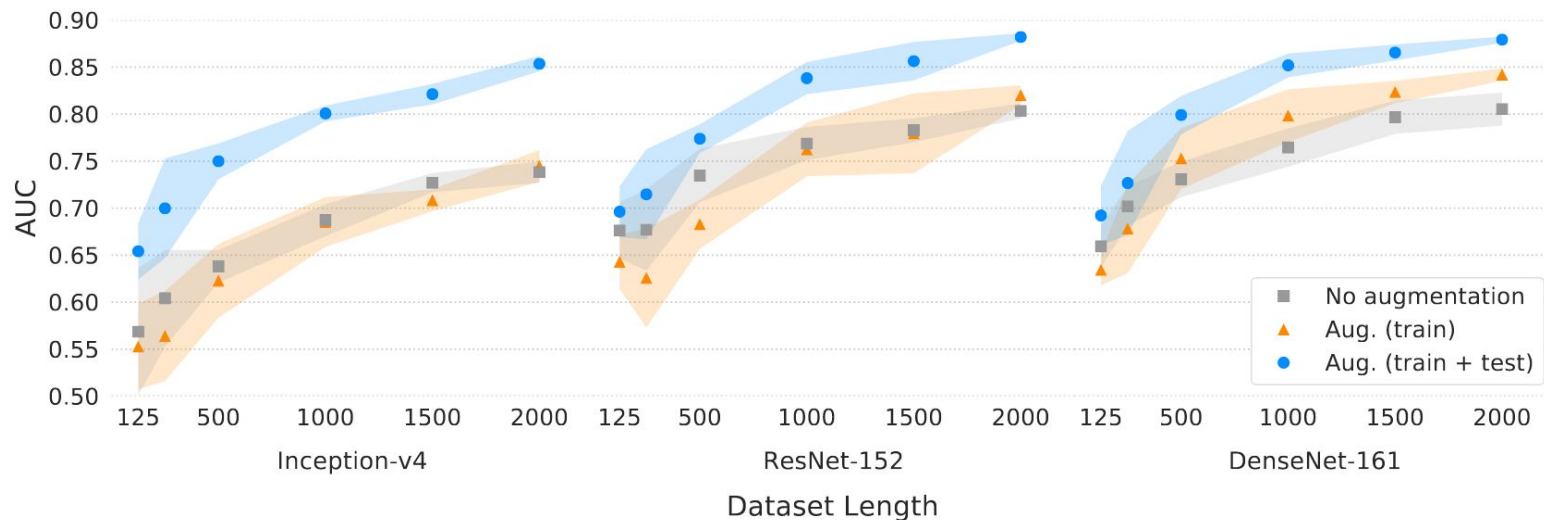
²Computer Science Department, IC, Federal Fluminense University (UFF), Brazil

³RECOD Lab, IC, University of Campinas (Unicamp), Brazil



Paper, Code & Data: <https://github.com/fabioperez/skin-data-augmentation>

Augmentation on Training & Testing



Paper, Code & Data: <https://github.com/fabioperez/skin-data-augmentation>

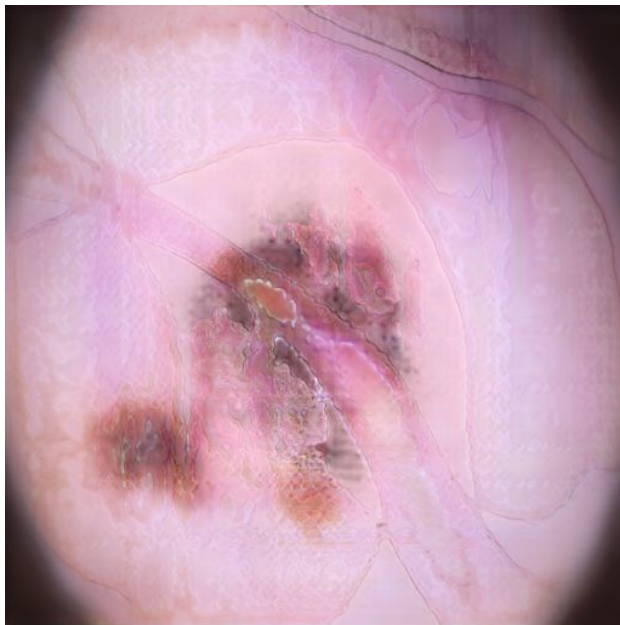
Let's generate data!

Generative Adversarial Networks (GANs)

I SEE BAD DATA



Spoiler alert! The film: "The Sixth Sense", the line: "I see dead people."



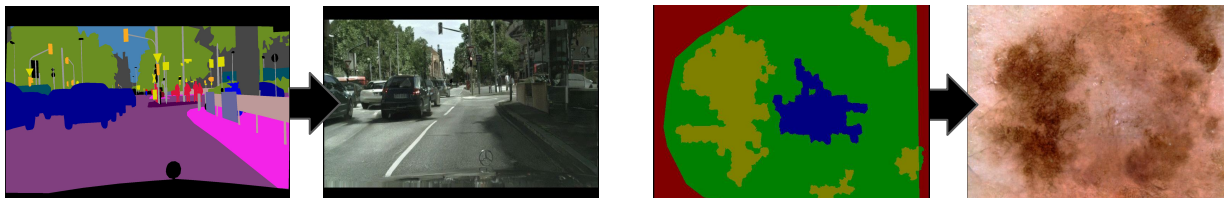
... using Progressive Growing GANs (PGAN)

Skin Lesion Synthesis with Generative Adversarial Networks

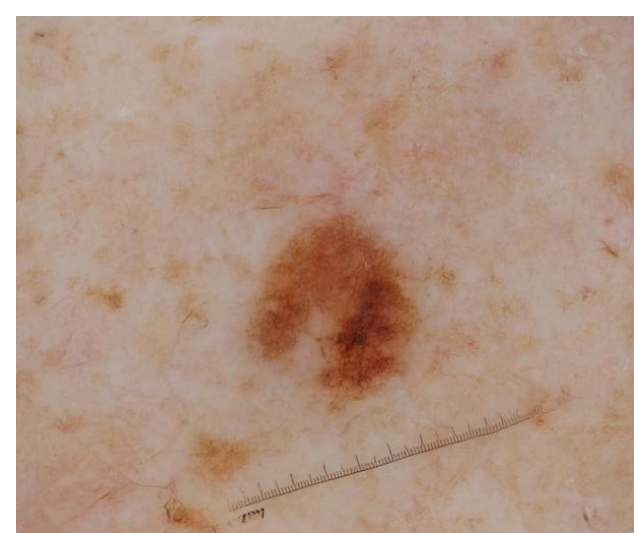
Alceu Bissoto¹, Fábio Perez², Eduardo Valle², and Sandra Avila¹

¹RECOD Lab, IC, University of Campinas (Unicamp), Brazil

²RECOD Lab, DCA, FEEC, University of Campinas (Unicamp), Brazil



Paper, Code & Data: <https://github.com/alceubissoto/gan-skin-lesion>

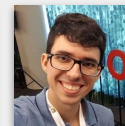


... using pix2pixHD

GAN-Based Data Augmentation and Anonymization for Skin-Lesion Analysis: A Critical Review

Alceu Bissoto¹ Eduardo Valle² Sandra Avila¹

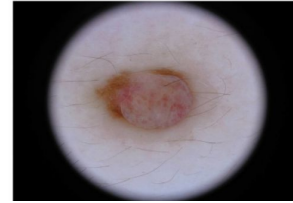
¹Institute of Computing (IC) ²School of Electrical and Computing Engineering (FEEC)
RECOD Lab., University of Campinas (UNICAMP), Brazil



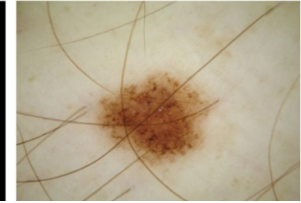
Paper, Code & Data: <https://github.com/alceubissoto/gan-aug-analysis>

... using pix2pixHD

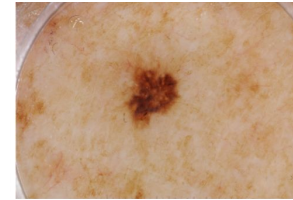
Dataset **biases** may **inflate** the performance of models!



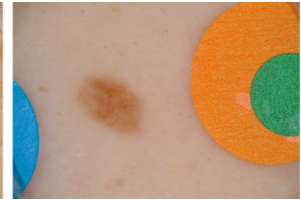
dark border



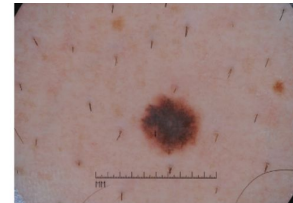
hair



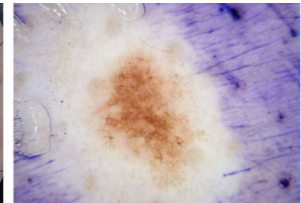
gel border



color marker



ruler

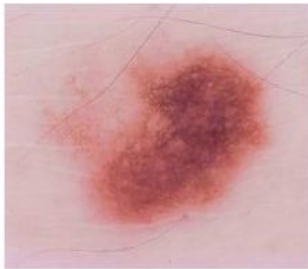
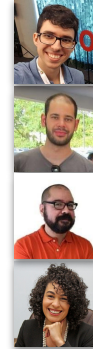


ink markings

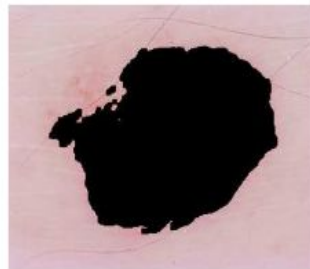
(De)Constructing Bias on Skin Lesion Datasets

Alceu Bissoto¹ Michel Fornaciali² Eduardo Valle² Sandra Avila¹

¹Institute of Computing (IC) ²School of Electrical and Computing Engineering (FEEC)
RECOD Lab., University of Campinas (UNICAMP), Brazil



traditional



only skin



bounding box

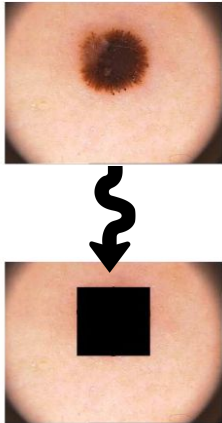


bounding box 70%

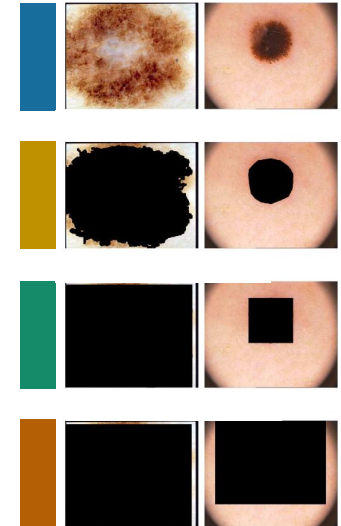
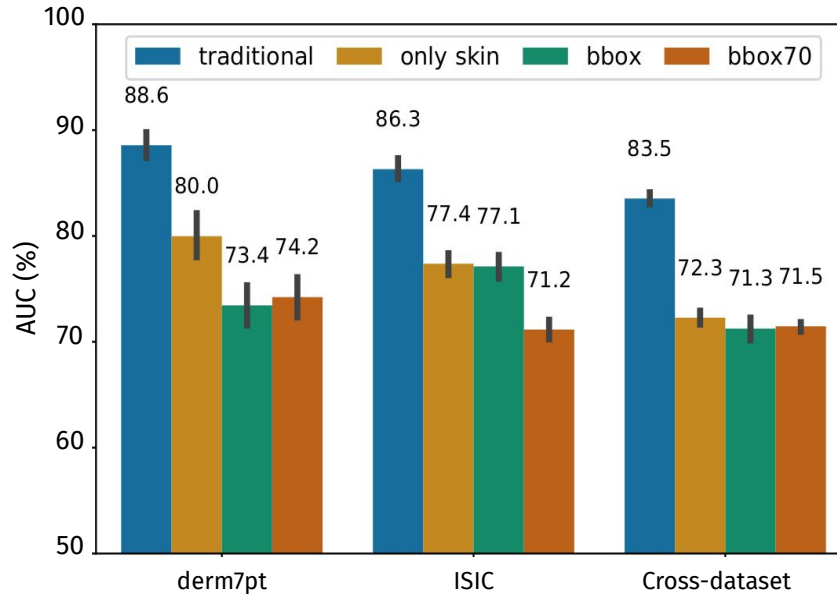
Paper, Code & Data: <https://github.com/alceubissoto/deconstructing-bias-skin-lesion>

Is it possible to be completely bias free?

But, if we destroy the “important” information in the data?



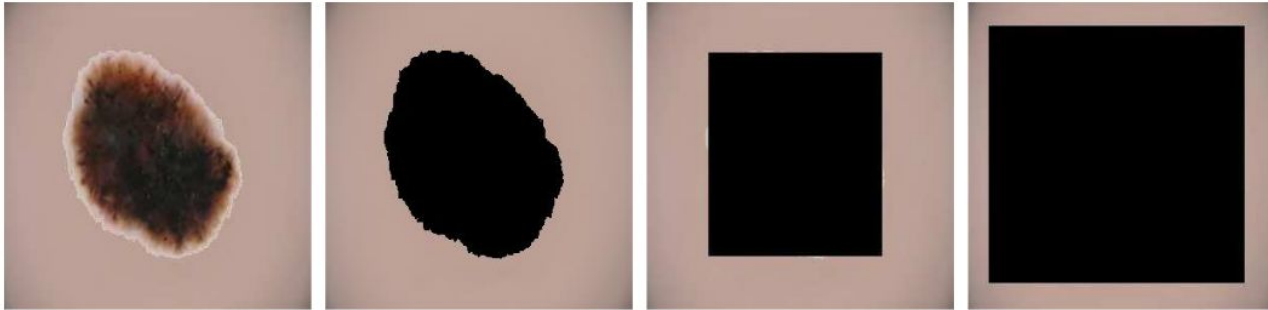
Performance¹ of **157** dermatologists on ISIC: **67% AUC**



Debiasing Skin Lesion Datasets and Models? Not So Fast

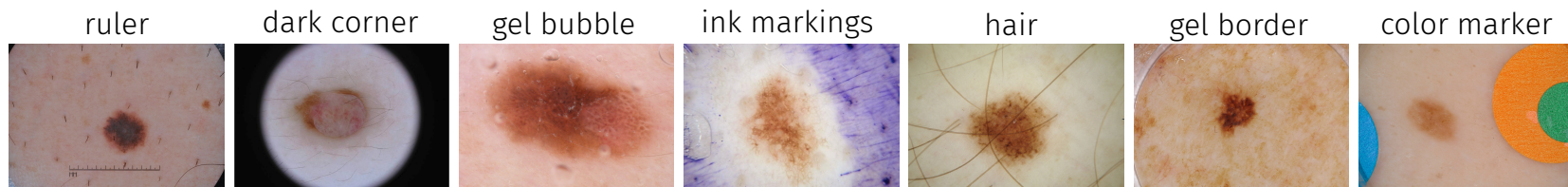
Alceu Bissoto¹ Eduardo Valle² Sandra Avila¹

¹Institute of Computing (IC) ²School of Electrical and Computing Engineering (FEEC)
RECOD Lab., University of Campinas (UNICAMP), Brazil



Paper, Code & Data: <https://github.com/alceubissoto/debiasing-skin>

Trap Sets



Train
Spearman
Correlation

0.41	0.30	-0.18	0.21	-0.26	0.12	-0.11
------	------	-------	------	-------	------	-------

Test
Spearman
Correlation

-0.67	-0.39	0.47	-0.42	0.34	-0.51	-0.16
-------	-------	------	-------	------	-------	-------

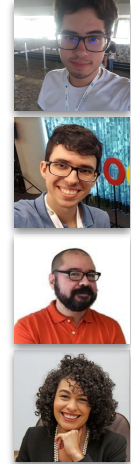
AN EVALUATION OF SELF-SUPERVISED PRE-TRAINING FOR SKIN-LESION ANALYSIS

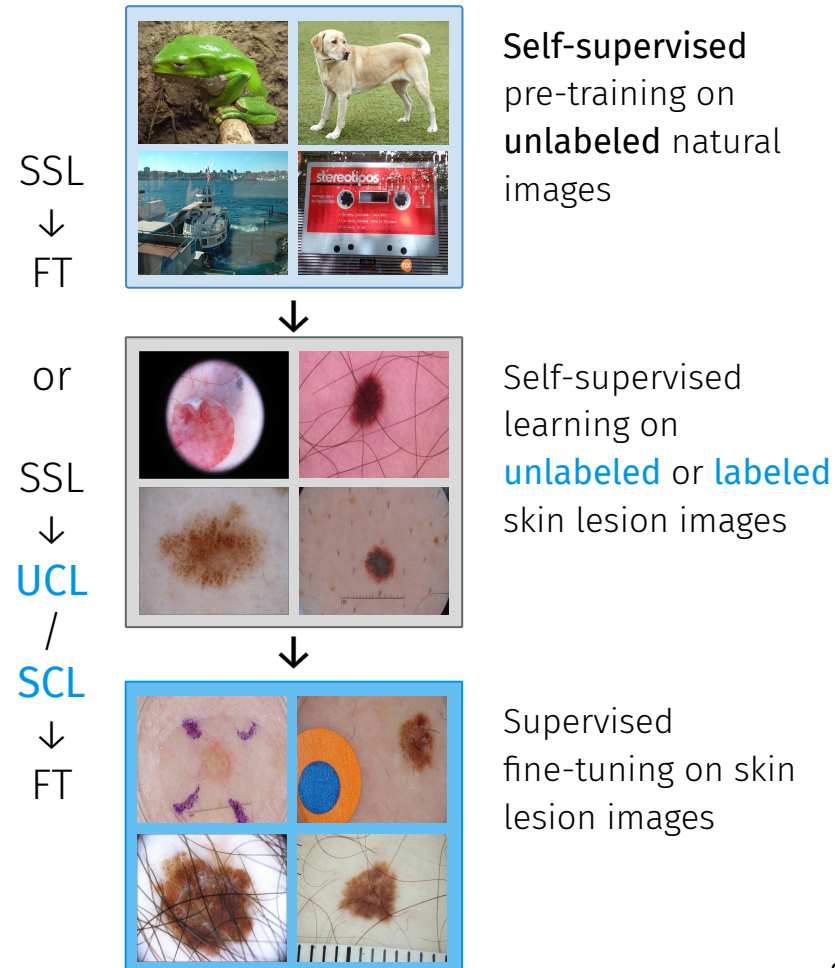
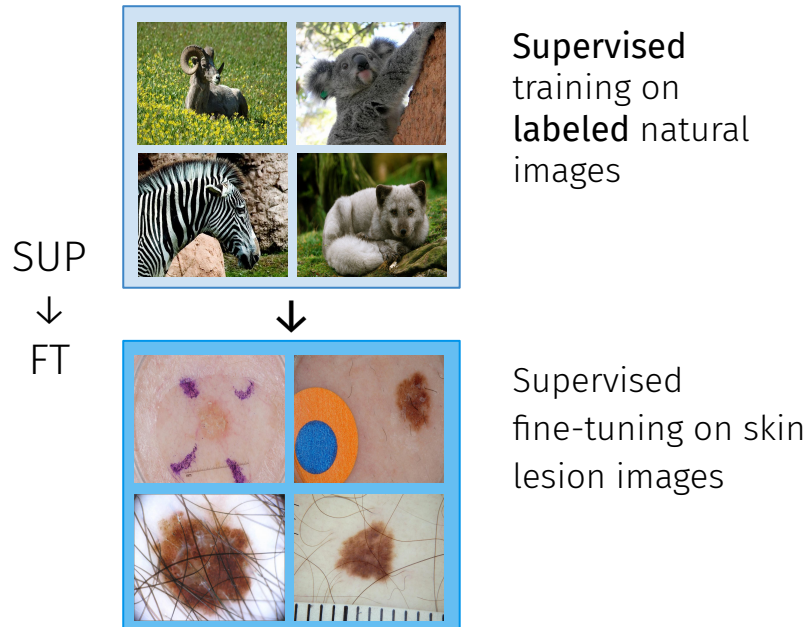
A PREPRINT

Levy Chaves¹ Alceu Bissoto¹ Eduardo Valle² Sandra Avila¹

¹Institute of Computing (IC) ²School of Electrical and Computing Engineering (FEEC)
RECOD Lab., University of Campinas (UNICAMP), Brazil

Paper, Code & Data: <https://github.com/VirtualSpaceman/ssl-skin-lesions>





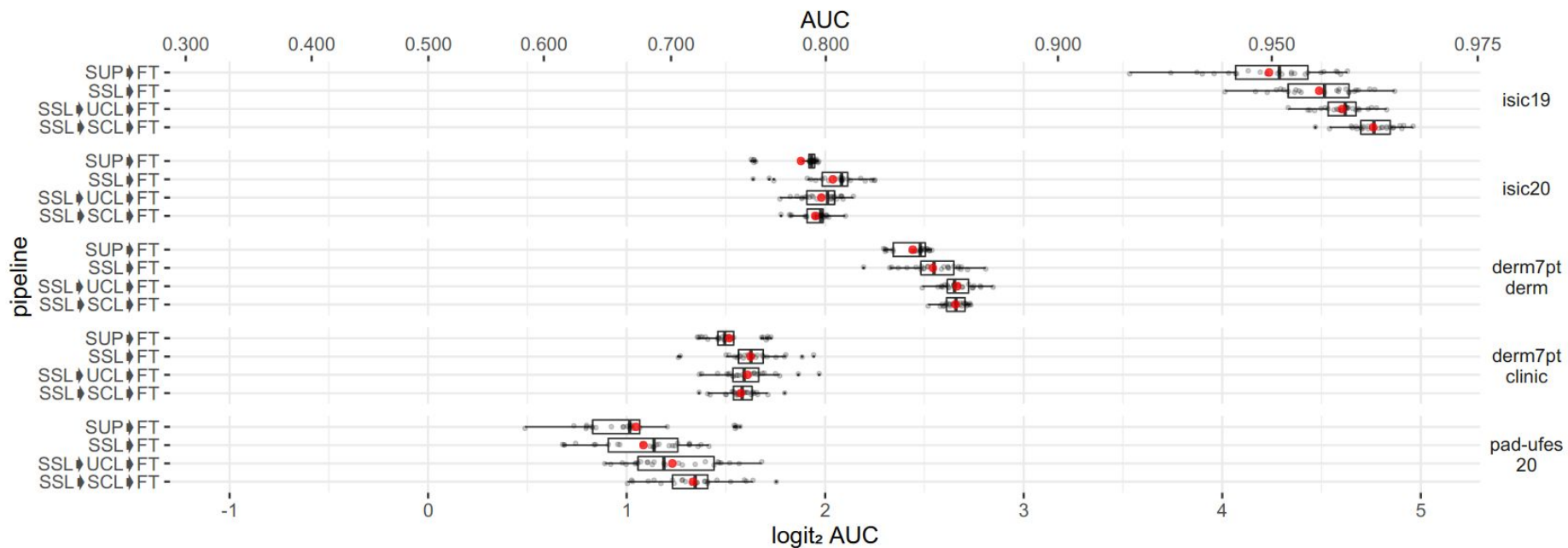
SSL: Self-Supervised Learning

UCL/SCL: Unsupervised/Supervised Contrastive Learning

FT: Fine-tuning

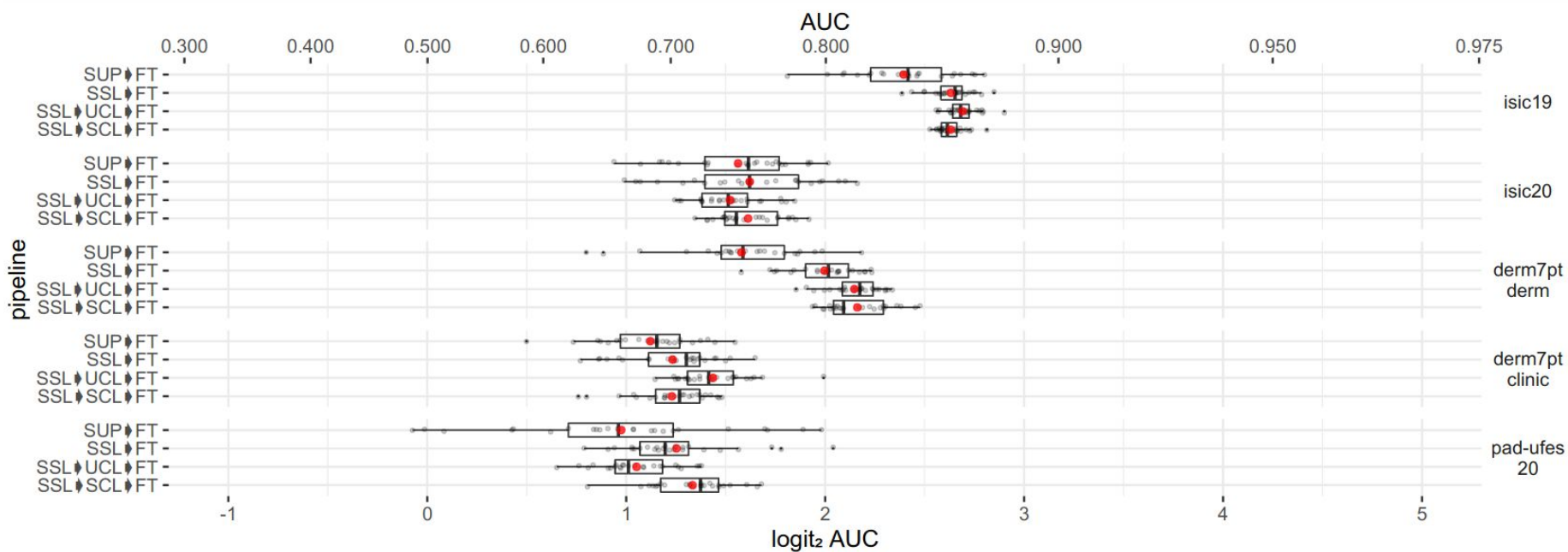
100%
of labeled images

Training on the ISIC 2019 dataset (~15,000 images)



10%
of labeled images

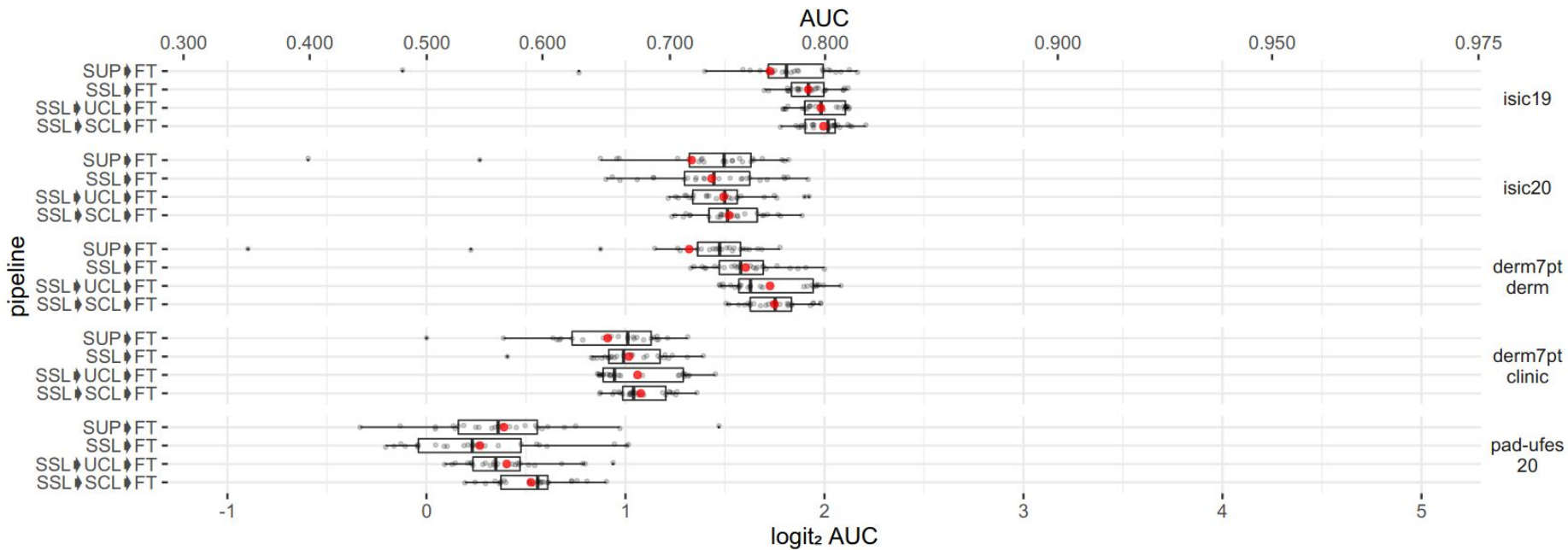
Training on the ISIC 2019 dataset (~1500 images)



1%

of labeled images

Training on the ISIC 2019 dataset (~150 images)



A close-up photograph of a healthcare provider, likely a dermatologist, examining a patient's shoulder. The provider is using a dermatoscope, a handheld device with a circular lens, to inspect the skin. The patient's skin is dark brown. The background is a plain, light-colored wall.

Early stage ~~90%~~
66%

Dermatology Has a Problem With Skin Color

Common conditions often manifest differently on dark skin. Yet physicians are trained mostly to diagnose them on white skin.








By Roni Caryn Rabin

Aug. 30, 2020

Dr. Jenna Lester, director of the Skin of Color Program at
University of California, San Francisco.



Fairness of Classifiers Across Skin Tones in Dermatology

Newton M. Kinyanjui^{1,4}, Timothy Odonga^{1,4}, Celia Cintas¹,
Noel C. F. Codella² , Rameswar Panda³ , Prasanna Sattigeri² ,
and Kush R. Varshney^{1,2}  

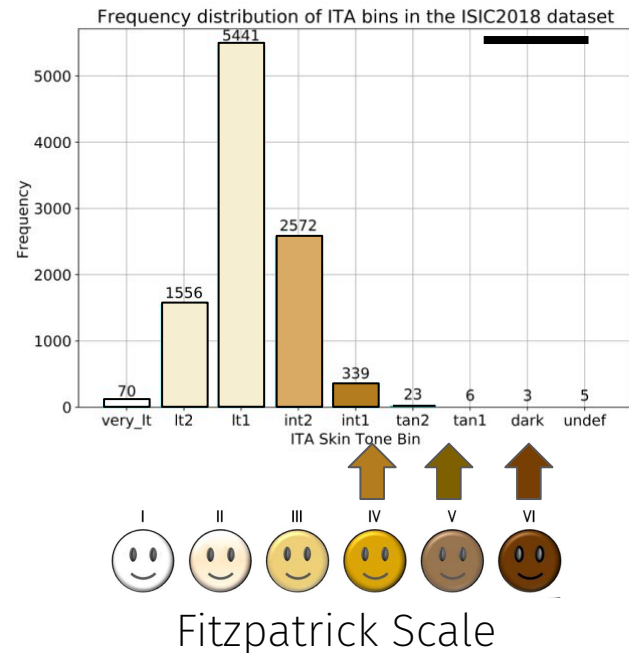
¹ IBM Research – Africa, Nairobi 00100, Kenya
krvarshn@us.ibm.com

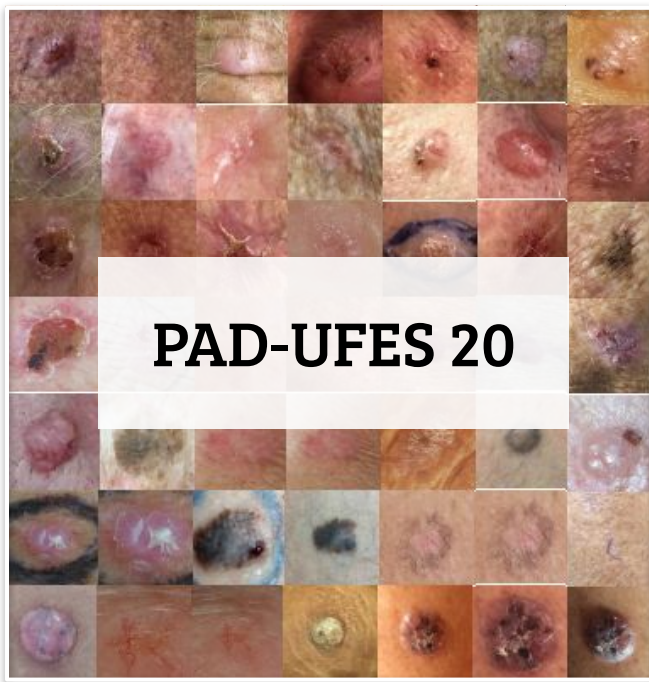
² IBM Research – T. J. Watson Research Center, Yorktown Heights, NY 10598, USA

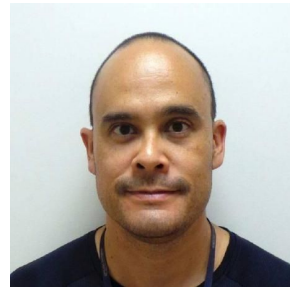
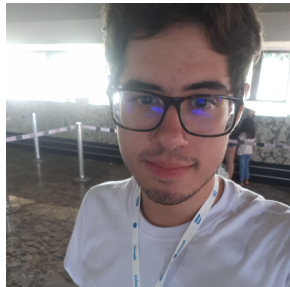
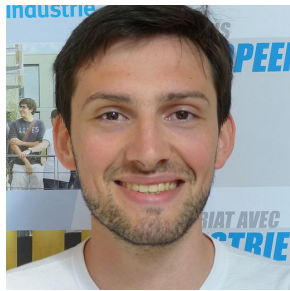
³ IBM Research – Cambridge, Cambridge, MA 02142, USA

⁴ Carnegie Mellon University Africa, Kigali, Rwanda

MICCAI 2020







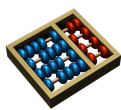


Thanks!

Sandra Avila

www.ic.unicamp.br/~sandra
sandra@ic.unicamp.br

   [@sandraavilabr](https://twitter.com/sandraavilabr)



recod



LARA



CCES
UNICAMP